



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Luciano Aragão Ninomia

**ESTUDO PARA INCLUSÃO DE CONDUTAS OPERACIONAIS NO PROTOCOLO
DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA DO CBMGO PARA VÍTIMAS AUTISTAS**

**GOIÂNIA-GO
2024**



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

Luciano Aragão Ninomia

**ESTUDO PARA INCLUSÃO DE CONDUTAS OPERACIONAIS NO PROTOCOLO
DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA DO CBMGO PARA VÍTIMAS AUTISTAS**

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. **Dr.** Licurgo B. Winck.

**GOIÂNIA-GO
2024**

ESTUDO PARA INCLUSÃO DE CONDUTAS OPERACIONAIS NO PROTOCOLO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA DO CBMGO PARA VÍTIMAS AUTISTAS

STUDY TO INCLUDE OPERATIONAL CONDUCTS IN THE CBMGO BASIC LIFE SUPPORT PROTOCOL FOR AUTISTIC VICTIMS

Luciano Aragão Ninomia*

Licurgo B. Winck**

Resumo: A proposta de estudo para criação de um procedimento operacional para o atendimento pré-hospitalar a vítimas com Transtorno de Espectro Autista pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) visa aprimorar as práticas de intervenção em situações sensíveis. Este artigo busca demonstrar a importância de um guia operacional específico, levando em consideração as peculiaridades desse tipo de ocorrência, visando garantir uma resposta eficiente, humanizada e alinhada aos princípios de proteção e cuidado. A delimitação do tema incluirá análise de normas de outras instituições e revisão da literatura sobre boas práticas em atendimento a vítimas autistas. A justificativa baseia-se na necessidade de melhorar a eficácia do atendimento a vítimas com Transtorno do Espectro Autista em situações de vulnerabilidade, contribuindo para a segurança e bem-estar da comunidade. Um questionário foi disponibilizado via formulário do google forms a todo o efetivo operacional de seis unidades pesquisadas, que corresponde a 328 bombeiros militares. Destes profissionais, 83 responderam aos questionários, o que corresponde a 25,30 % da amostra pesquisada. Entre os militares questionados, 88% afirmam ser importante a inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO de procedimento exclusivo para autistas, o que demonstra em tese a necessidade do estudo.

Palavras-chave: Autismo; Protocolo; Bombeiro Militar; Inclusão.

Abstract ou Resumen: The study proposal to create an operational procedure for pre-hospital care for victims with Autism Spectrum Disorder by the Military Fire Brigade of the State of Goiás (CBMGO) aims to improve intervention practices in sensitive situations. This article seeks to demonstrate the importance of a specific operational guide, taking into account the peculiarities of this type of occurrence, aiming to guarantee an efficient, humanized response and aligned with the principles of protection and care. The delimitation of the topic will

* Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, aluno do Curso de Gerenciamento em Segurança Pública (CEGESP/2024), especialista em Resgate e subcomandante do Quartel do Comando Geral. e-mail: lninomia@gmail.com ** Capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, tecnólogo em Eletromecânica, Mestre e Doutor em Ciências Mecânicas e Especialista em Mergulho Autônomo. Chefe da Seção Operacional do 3º BBM de Anápolis. e-mail: licurgo2006@gmail.com

include an analysis of standards from other institutions and a review of the literature on good practices in caring for autistic victims. The justification is based on the need to improve the effectiveness of care for victims with Autism Spectrum Disorder in vulnerable situations, contributing to the safety and well-being of the community. A questionnaire was made available via Google Forms to the entire operational staff of six units surveyed, which corresponds to 328 military firefighters. Of these professionals, 83 responded to the questionnaires, which corresponds to 25.30% of the sample surveyed. Among the soldiers questioned, 88% said it was important to include an exclusive procedure for autistic people in the CBMGO Basic Life Support Protocol, which theoretically demonstrates the need for the study.

Keywords or Palabras clave: Autism; Protocol; Military Firefighter; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. É caracterizado por padrões de comportamento repetitivos, dificuldade na comunicação verbal e não verbal, interesses restritos e sensibilidades sensoriais. O TEA abrange uma ampla gama de sintomas e níveis de gravidade, daí o termo "espectro". Cada pessoa com TEA é única, com suas próprias forças e desafios. O diagnóstico geralmente é feito na infância, mas os sintomas podem persistir na vida adulta. O apoio precoce e adequado pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.

O CID-11, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica o transtorno do espectro do autismo (TEA) em três níveis de gravidade:

1. Nível 1: Requer apoio
2. Nível 2: Requer apoio substancial
3. Nível 3: Requer apoio muito substancial

Esses níveis são baseados na intensidade das dificuldades de comunicação social e comportamento repetitivo e restrito observadas em indivíduos com TEA.

O autismo não tem cura, pois não é doença, mas com o tratamento e intervenções terapêuticas corretas, com apoio profissional adequado, os autistas podem evoluir e desenvolver habilidades muitas vezes limitadas pelos sintomas do TEA. Porém, essa realidade é inacessível para grande parte dos brasileiros que possuem um familiar autista, pelos altos

custos das terapias. Essa realidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista sem tratamentos terapêuticos, demanda um atendimento mais especializado do poder público, em situações emergenciais.

Nesse contexto, o atendimento pré-hospitalar a vítimas com Transtorno do Espectro Autista deve ser analisado de forma abrangente, considerando que cada autista é único, possuindo suas individualidades, percepções, sentidos e sentimentos.

Para o bem-estar do vitimado com TEA é necessário que esse primeiro atendimento seja realizado de forma direcionada e humanizada.

Neste sentido, busca-se com este artigo analisar a necessidade de estudos para implantação de um guia operacional para bombeiros militares oferecerem suporte às vítimas com Transtorno do Espectro Autista, desempenhando assim um papel fundamental de acalmar as vítimas, garantindo um ambiente seguro e facilitando a transição para as próximas fases de apoio.

A especialização e o treinamento operacional contínuo dos bombeiros militares são fatores fundamentais para a superação de desafios enfrentados em situações que envolvam vítimas com Transtorno do Espectro Autista. Estas ações vão aprimorar ainda mais a ação dos militares, sendo muito relevantes para a segurança pública. Neste aspecto, urge a necessidade de criação de normativa no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás como forma de orientar o bombeiro militar sobre os procedimentos e cuidados necessários durante o atendimento a vítima autista.

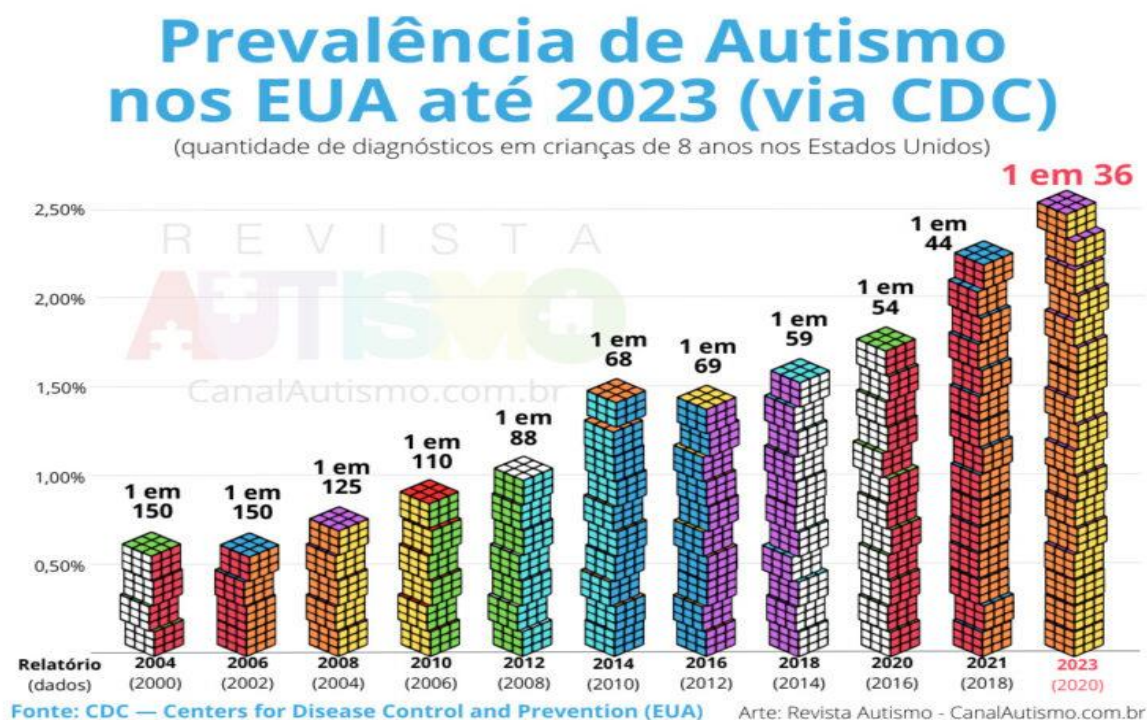
Analisar textos publicados sobre estudos comportamentais relacionados à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, verificar manuais, cartilhas ou notas de instrução para atendimento pré-hospitalar às vítimas, existentes em Corpos de Bombeiros de outras unidades federativas, são ações importantes na realização de apontamentos sugerindo a elaboração de normativas ao Comando Geral do CBMGO.

O autismo é uma realidade presente na sociedade, que demanda ação imediata e eficaz por parte das autoridades e serviços de emergência. Nesse contexto, os bombeiros desempenham um papel vital na prestação de assistência imediata e apoio às vítimas com Transtorno do Espectro Autista.

A atuação dos bombeiros em ocorrências de nestas situações deve ser caracterizada por uma resposta rápida e eficiente com a prestação de primeiros socorros. Além do atendimento emergencial, os bombeiros devem oferecer apoio humanizado às vítimas, buscando acalmar, tranquilizar e estabelecer um ambiente seguro. Esse apoio vai além do aspecto físico, considerando também o impacto emocional das ocorrências.

Em março de 2023, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças/EUA) lançou um documento que mostra uma mudança na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA): 1 em cada 36 crianças de 8 anos foram identificadas com TEA nos EUA no ano de 2020.

Figura 1 – Prevalência do TEA nos EUA de 2004 a 2023



Fonte: CDC – Centers for Disease Control and Prevention (EUA)

A prevalência de pessoas com TEA vem aumentando progressivamente ao longo dos anos. Nessa perspectiva, o Corpo de Bombeiros desempenha também um papel crucial na atuação em ocorrências que envolvem pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Isso inclui preparação, estudo, especialização. A boa atuação dos bombeiros em ocorrências envolvendo autistas é vital para proporcionar uma resposta imediata, intervenção rápida e suporte humanizado.

Ao aprimorar o treinamento, promover a cooperação entre instituições e enfrentar desafios sociais subjacentes, os bombeiros militares desempenham um papel crucial na construção de comunidades mais seguras e na promoção da dignidade de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Examina-se o treinamento especializado, as estratégias de abordagem e o suporte oferecido pelos bombeiros em situações delicadas, visando não apenas

o atendimento emergencial, mas também a promoção do bem-estar e da segurança das vítimas.

Nesse aspecto, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás agrega à sociedade práticas inclusivas em relação às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Autismo

O autismo consiste em uma desordem complexa, caracterizada por alterações do comportamento relacionadas ao convívio social, linguagem e limitações motoras. O termo “autismo” vem do grego “*autos*” e denota o comportamento de voltar-se para si mesmo (Yanqing G, 2006). Caracteriza-se por alterações nos padrões de comportamento, que se apresentam restritos e repetitivos com diferentes níveis de suporte, causando prejuízos nas interações sociais recíprocas, desvio de comunicação e padrões comportamentais limitados, estereotipados.

Inicia-se até o final do terceiro ano de vida, com uma prevalência quatro vezes maior no gênero masculino do que no feminino (Gómez et al); em contrapartida, meninas tendem a ser mais seriamente afetadas e a ter uma história de maior comprometimento cognitivo (Weigelt et al).

Essa síndrome foi apresentada por Léo Kanner e Hans Asperger (1943), com base em 11 casos de crianças que eles acompanhavam e que possuíam algumas características em comum: incapacidade de se relacionar com outras pessoas; severos distúrbios de linguagem e uma preocupação obsessiva pelo que é imutável (Deruelle et al, 2006).

O autismo não é uma condição de “tudo ou nada”, mas é visto como um distúrbio que apresenta diferentes níveis, variando de um nível de suporte menor para um nível de suporte maior (Deruelle et al, 2006). As dificuldades relacionadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento fazem com que os profissionais tenham dificuldades em atendê-los, e geralmente sugerem que os mesmos sejam atendidos somente por especialistas (Sanefuji et al, 2011). Na maioria das vezes, a situação econômica desses indivíduos não lhes permite uma intervenção mais apropriada (Handley et al, 1993), devendo ser utilizados métodos subjetivos, estratégias de interação até que a atenção do autista seja conquistada e um possível sucesso da abordagem seja alcançado (Koerich et al, 2005).

Este estudo é relevante pela dificuldade de compreensão do transtorno do espectro autista pelos profissionais que não são das áreas médicas psiquiátrica ou neurológica.

Nesse contexto de dificuldade e falta de conhecimento sobre o transtorno, as equipes de emergência realizam o pronto atendimento das demandas de urgência de saúde mental. No caso dos pacientes com TEA, episódios de agitação psicomotora mais intensa e/ou agressividade podem ocorrer, devendo-se realizar acolhimento, classificação de risco e intervenção imediata em situações e agravamentos, minimizando riscos para pacientes e familiares e favorecendo seu manejo. Articula-se com outros pontos de atenção, garantindo a continuidade do cuidado, de acordo com a necessidade.

No entanto, a ocorrência envolvendo vítima com Transtorno do Espectro Autista é uma realidade que demanda ação imediata e eficaz por parte das autoridades e serviços de emergência. Assim, os bombeiros desempenham um papel vital na prestação de assistência imediata com primeiros socorros e apoio emocional às vítimas.

Além do atendimento emergencial, os bombeiros devem se capacitar e terem um direcionamento para oferecerem apoio humanizado às vítimas, buscando acalmar, tranquilizar e estabelecer um ambiente seguro. Esse apoio vai além do aspecto físico, considerando também o impacto emocional das ocorrências.

2.2 Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO

O atendimento pré-hospitalar no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás desempenha um papel crucial na salvaguarda da vida e na promoção da saúde da população. A eficácia desse serviço depende de uma série de fatores, como a prontidão das equipes, a qualidade do treinamento recebido, a disponibilidade de recursos e a coordenação com outras instituições de saúde. Em Goiás, os bombeiros militares são frequentemente a primeira linha de resposta em emergências médicas, oferecendo cuidados especializados desde o local do incidente até a transferência para unidades hospitalares, quando necessário. Essa abordagem integral e ágil contribui significativamente para o bem-estar da comunidade e para a redução do tempo de resposta em situações críticas.

Nesse contexto, o protocolo de suporte básico de vida do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás é uma diretriz crucial para lidar com emergências médicas, normatizando condutas a serem desenvolvidas pelos profissionais. Ele inclui técnicas como RCP (ressuscitação cardiopulmonar), controle de hemorragias, imobilização de fraturas e administração de oxigênio, com o objetivo de estabilizar pacientes em situações críticas até a

chegada de atendimento médico avançado. É essencial para preservar vidas e minimizar danos em situações de emergência.

O Suporte básico de Vida, constitui a coluna dorsal do atendimento inicial, prestado pelo CBMGO e pelo SIATE à nossa sociedade, sendo representado pelas as equipes de Resgate, através das Unidades de Resgate (UR) e Moto Resgate (GARRA) as quais normalmente são e devem ser as primeiras equipes a chegarem no local da ocorrência, antes das equipes de Suporte Intermediário, Suporte Avançado e/ou do Serviço Aeromédico. (Lemos, 2020, p. 08).

O protocolo de suporte básico de vida do CBMGO, em seu sumário, no capítulo V, que trata de emergências psiquiátricas, e capítulo VI, que trata de situações especiais, entre seus subitens estão condutas como agitação e situação de violência, autoagressão e risco de suicídio, assistência ao parto no APH, atendimento ao deficiente auditivo, entre outros. Nele não se encontra nenhuma conduta relacionada exclusivamente ao autismo. Essa lacuna permite uma atualização do protocolo com a inserção do referido tema.

2.3 Nota de Instrução nº 010/Bm-3/2022 CBMMS e outros textos legais e publicados

A Nota de Instrução nº 010/BM-3/2022 do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul é um exemplo de documento que trata de procedimentos a serem observados em ocorrências envolvendo pessoas com Transtorno do Espectro Autista, com a finalidade de estabelecer procedimentos gerais iniciais no caso de atendimento ou abordagem em que pessoas autistas estejam presentes, sempre buscando preservar as integridades física e psicológica de todos os envolvidos na cena.

Entre os objetivos do documento, estão o de sensibilizar o público interno ao “tema autismo”, fornecer conhecimento aos bombeiros militares acerca das formas adequadas de se lidar com pessoas identificadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como seus acompanhantes, alinhar procedimentos operacionais do CBMMS à bibliografia disponível, minimizar a possibilidade de incidentes indesejados durante os atendimentos e abordagens dos militares da corporação.

A Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista e estabeleceu as diretrizes para sua consecução, portanto, o tema já possui previsão legal, e deve fazer parte do conhecimento dos bombeiros militares, em atendimento de ocorrência

envolvendo esses cidadãos, os quais necessitam de uma atenção especial (Santa Catarina, 2021, p. 12);

Cabe registrar que a pessoa com TEA não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência (Art. 4º da Lei Federal nº 12.764/2012).

A pessoa com TEA pode apresentar, dependendo do grau e da gravidade do transtorno, dificuldade de interação social, dificuldade na comunicação, reduzida manutenção do contato visual, comportamento restritivo/repetitivo, sensibilidade tátil, auditiva e visual (APA, 2014; LORENZ, 2021; OPAS, WHO, 2022).

Embora existam muitas peculiaridades para a identificação do TEA, o bombeiro militar deve estar atento à possibilidade de se deparar com um solicitante, vítima ou possível autor que não faça contato visual, que apresenta ansiedade por meio de falas ou gestos repetitivos, que tente tocá-lo, ou que apresenta reações consideradas incomuns diante do barulho excessivo. Tais comportamentos podem ser comuns a uma pessoa autista (APA, 2014).

A Nota de Instrução nº 010/Bm-3/2022 CBMMS apresenta quadros orientativos (“guias rápidos”) com informações objetivas destinadas às equipes de atendimento. Embora as informações elencadas estejam baseadas nas bibliografias nacional e internacional, o assunto não se esgota, podendo ocorrer outras atualizações. Um exemplo de conduta elencada é falar pausadamente, de forma clara e objetiva, evitando gírias, formulando frases curtas, e, se necessário, repetindo quantas vezes for preciso, para ter certeza que a informação foi compreendida. Outra conduta é nunca gritar com uma pessoa com TEA, pois essa atitude pode causar uma crise disruptiva (uma desorganização) e consequentemente, dificultar o atendimento. Sempre utilizar estímulos visuais para reforçar o que está sendo expressado verbalmente é uma outra orientação contida na nota. Além dessas, há muitas outras destinadas especificamente à vítima autista.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é baseada em uma pesquisa metodológica histórica qualitativa e quantitativa, com método de raciocínio dedutivo, de natureza aplicada e objetivo descritiva.

Foram escolhidas 06 (seis) unidades do CBMGO para aplicação dos questionários estruturados, sendo todas elas unidades operacionais do 1º Comando Regional Bombeiro Militar (1º CRBM), situadas em Goiânia.

A pesquisa foi aplicada do dia 01 ao dia 15 de abril de 2024 e teve como foco o CBMGO, em especial em questionário estruturado aplicado nas unidades do CBMGO.

O 1º CRBM abrange a cidade de Goiânia, sendo composto por 06 (seis) unidades operacionais, sejam elas: 1º BBM, 2º BBM, 8º BBM, BSE (Batalhão de Salvamento em Emergência), QCG (Quartel do Comando Geral) e CAOPP (Companhia Ambiental de Operações com Produtos Perigosos). Conta com um efetivo atual total de 362 militares, destes 328 são praças do quadro de combatentes.

A escolha destas unidades do CBMGO diz respeito ao fato de representarem uma boa amostragem no atendimento de ocorrências de Atendimento Pré-Hospitalar, mesclando o estudo entre perspectivas e opiniões de militares lotados em unidades operacionais para fins comparativos.

Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas, objetivas, via google forms, direcionado aos militares destas mesmas unidades. O objetivo do questionário foi o de verificar o conhecimento da tropa em relação ao Transtorno do Espectro Autista, dificuldades relatadas em ocorrências, sugestão de comissão para elaboração de uma normativa, entre outros pontos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi disponibilizado via formulário do google forms a todo o efetivo operacional das seis unidades pesquisadas, que corresponde a 328 bombeiros militares. Destes 83 responderam aos questionários, o que corresponde a 25,30 % da amostra pesquisada. Esse engajamento por parte da tropa em relação ao questionário poderia ser maior, trabalhando a longo prazo com os militares uma cultura com fins de pesquisa.

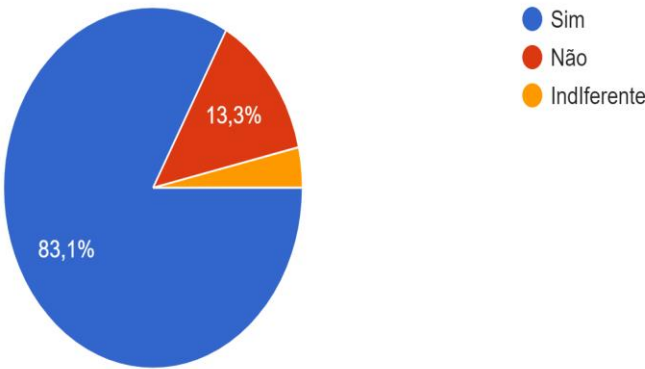
O questionário foi aplicado aos militares, o qual foi composto por 06 (seis) questões objetivas.

Confirma-se no gráfico 1 que boa parte dos militares conhecem de alguma forma o Transtorno do Espectro Autista, pois 83,1% responderam que tem o conhecimento, 13,3% que não tem o conhecimento, enquanto apenas 3,6% responderam que são indiferentes ao tema.

Gráfico 1 – Conhecimento da tropa sobre autismo

1. Tem algum conhecimento sobre autismo?

83 respostas



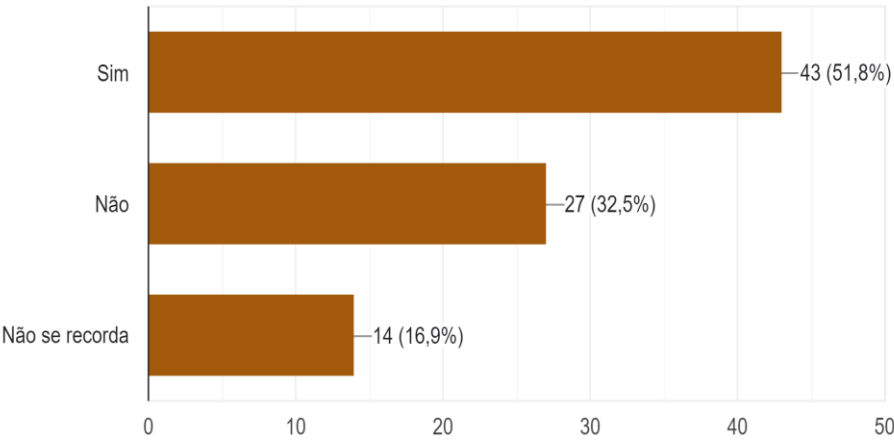
Fonte: Goiás (2024)

O gráfico 2 traz a experiência de militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás quanto ao atendimento de ocorrências envolvendo vítimas com Transtorno do Espectro Autista. Verifica-se que 51,8% já fizeram esse tipo de atendimento. Outros 32,5% não fizeram esse tipo de atendimento, enquanto 16,9% não se recordam de terem atuado neste tipo de ocorrência.

Gráfico 2 – Atendimento de ocorrências envolvendo vítimas com autismo

2. Já atendeu alguma ocorrência com vítima autista?

83 respostas



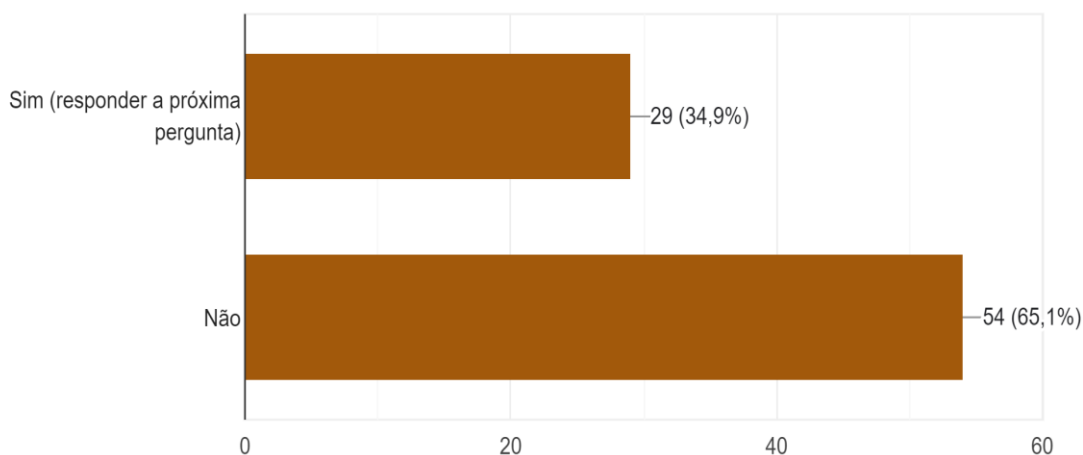
Fonte: Goiás (2024)

Em relação às dificuldades encontradas em ocorrências dessa natureza, 34,9% disseram que se depararam com alguma dificuldade, enquanto 65,1% relataram não haver dificuldades. Praticamente 1/3 da amostra analisada disseram haver alguma dificuldade em ocorrências dessa natureza, conforme demonstrado no Gráfico 3, confirmando a hipótese da necessidade de um guia operacional para vítimas autistas em Atendimento Pré-Hospitalar, com posterior oferta de cursos e treinamentos para os militares.

Gráfico 3 – Dificuldade em ocorrências

3. Caso tenha atendido ocorrência com essa natureza, houve alguma dificuldade?

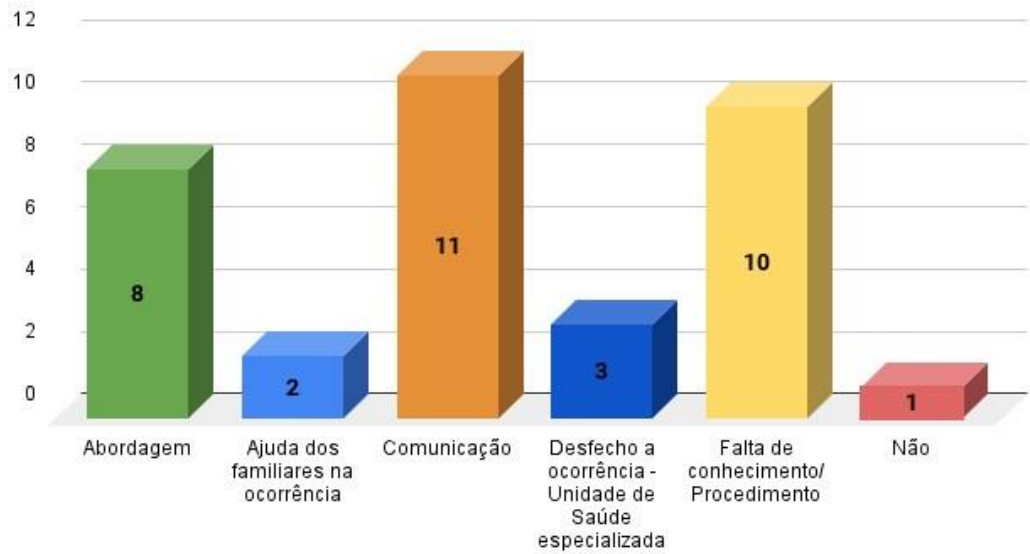
83 respostas



Fonte: Goiás (2024)

O gráfico 4 traz alguns obstáculos relatados pela parte da amostra que disse ter encontrado dificuldades em ocorrências desta natureza, como dificuldade de comunicação com a vítima, o não seguimento de orientações por parte da vítima, como abordar a vítima em momento de crise, dificuldade em acalmar a vítima, dificuldade em se comunicar com a vítima autista, dificuldade em saber para qual unidade de saúde transportar a vítima, depender de familiares para que consiga acalmar a vítima e fazer o atendimento, confirmando a hipótese da necessidade de um guia operacional para vítimas autistas em Atendimento Pré-Hospitalar, com posterior oferta de cursos e treinamentos para os militares, para um atendimento mais efetivo de vítimas com TEA.

Gráfico 4 – Dificuldades relatadas em ocorrências



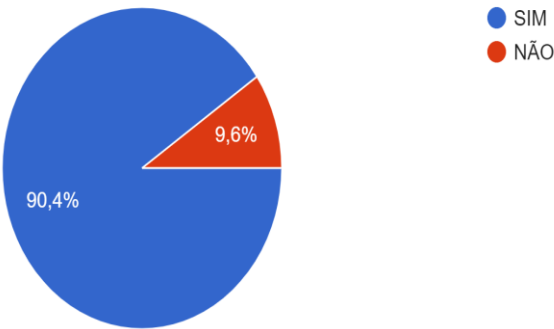
Contagem de classificação de acordo com as dificuldades encontradas, total de respondentes 35

Fonte: Goiás (2024)

Conforme o gráfico 5, verifica-se que a maioria dos militares (90,4%) responderam que caso houvesse em Atendimento Pré-Hospitalar alguma normativa exclusiva para vítimas autistas, esse atendimento poderia ser mais eficiente, enquanto 9,6% responderam negativamente o questionamento. A análise deste gráfico confirma a hipótese inicial da importância da elaboração de uma normativa para a melhoria na prestação do serviço.

Gráfico 5 – Procedimento exclusivo para autistas em APH

5. Caso houvesse em APH algum procedimento exclusivo para vítimas autista poderia ser mais eficiente?
83 respostas



Fonte: Goiás (2024)

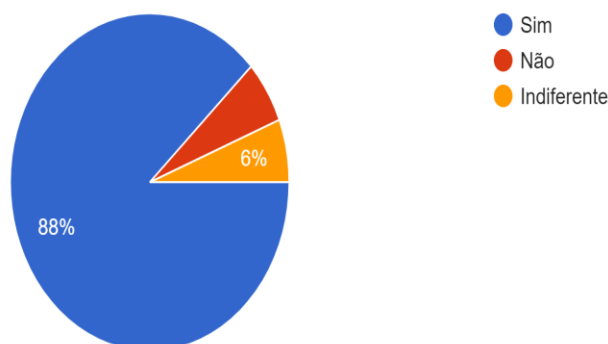
Neste gráfico 6 verifica-se que a maioria (88%) afirma a importância da inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO de procedimento exclusivo para autistas. Por outro lado, 6% negam essa importância, enquanto outros 6% são indiferentes em relação à importância dessa normativa.

As respostas coletadas nos gráficos 5 e 6 reforçam a hipótese inicial da importância da elaboração de um procedimento exclusivo para autistas, objetivando a melhoria na prestação do serviço em Atendimento Pré-Hospitalar no CBMGO.

Gráfico 6 – Inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida de procedimento exclusivo para autistas

6. Seria importante incluir no Protocolo de Suporte Básico de Vida um procedimento exclusivo para vítimas com Transtorno do Espectro Autista?

83 respostas



Fonte: Goiás (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação desse rol de condutas e sua consequente inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás visa não apenas estabelecer procedimentos operacionais eficientes, mas também contribuir para a conscientização e capacitação dos bombeiros envolvidos, melhorando a qualidade do atendimento a vítimas autistas.

A importância da elaboração de procedimentos em atendimento pré-hospitalar para vítimas com transtorno do espectro autista (TEA) é um tema de extrema relevância no contexto atual da segurança pública no estado de Goiás. O TEA é uma condição

neurobiológica que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento, demandando cuidados específicos em situações de emergência.

Em primeiro lugar, é fundamental compreender as características do TEA para garantir um atendimento adequado. Indivíduos com TEA podem apresentar sensibilidade sensorial aumentada, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, e comportamentos repetitivos. Portanto, os bombeiros militares devem estar preparados para lidar com essas particularidades durante o atendimento pré-hospitalar.

A elaboração de procedimentos específicos para o atendimento de pessoas com TEA e a consequente inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO, e sua posterior divulgação através de documentos, cartilhas em viaturas de Unidades de Resgate, cursos operacionais e de atualização, pode reduzir o estresse e a ansiedade tanto do paciente quanto dos militares envolvidos. A previsibilidade e a rotina são aspectos essenciais para indivíduos com TEA, sendo importante que os procedimentos de atendimento pré-hospitalar sigam uma sequência clara e conhecida.

Além disso, como relatado anteriormente, a formação e capacitação dos bombeiros militares são fundamentais para garantir um atendimento eficaz e respeitoso às pessoas com TEA. Os profissionais devem receber treinamento específico sobre o TEA, suas características e estratégias de comunicação e manejo comportamental.

A criação de protocolos padronizados para o atendimento pré-hospitalar de pessoas com TEA pode contribuir para a uniformidade e qualidade dos cuidados prestados. Esses protocolos devem considerar as diferentes necessidades e peculiaridades de cada indivíduo, pois cada autista é único, garantindo um atendimento personalizado e humanizado.

A falta de procedimentos específicos para o atendimento de pessoas com autismo pode resultar em situações de estresse e até mesmo em intervenções inadequadas, prejudicando o bem-estar do paciente e a eficácia do atendimento. Portanto, investir na elaboração e implementação de procedimentos em atendimento pré-hospitalar para vítimas com TEA é essencial para garantir uma resposta adequada e inclusiva às emergências.

Além disso, a sensibilização da tropa sobre o TEA e a importância de um atendimento inclusivo e respeitoso é fundamental para promover a inclusão e o bem-estar das pessoas com autismo.

Em resumo, o estudo realizado através de comissão temática de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, e a consequente elaboração de procedimentos para vítimas com TEA com a sua posterior inclusão no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO, são de suma importância para garantir um atendimento

adequado, respeitoso e inclusivo às pessoas com essa condição. Investir na formação através de cursos e na criação de protocolos padronizados são passos essenciais para promover a saúde e o bem-estar das pessoas com autismo.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO FB JUNIOR, PIMENTEL ACM. Autismo Infantil. **Rev Bras Psiquiatr.** 2000;22(Supl 2):1-7.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BOSA CA. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006;28(Supl1):S47-53.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** 5.^a edição. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7721387/mod_resource/content/0/Manual%20Diagn o%CC%81stico%20e%20Estat%CC%81stico%20de%20Transtornos%20Mentais%20-%20DSM-5.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7721387/mod_resource/content/0/Manual%20Diagn%CC%81stico%20e%20Estat%CC%81stico%20de%20Transtornos%20Mentais%20-%20DSM-5.pdf). Acesso em: 08 de março de 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). (2014). **Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2010**. Morbidity and Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries, 63(2): 1-21.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID-11). (2022). Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DERUELLE C, RONDAN C, GEPNER B, FAGOT J. Processing of compound visual stimuli by children with autismo and Asperger syndrome. **Int J Psych.** 2006;41(2): 97-106.

YANQING G. Training parents and professionals to help children with autism in China: The contribution of behavior analysis. **Int J Psych.** [serial on Internet]. 2006 Dec. [access 2 Sept. 2011];41:523-526.

Disponível em: <http://www.abainternational.org/aba/newsletter/vol282/chinatrain.asp>. Acesso em 09 de março de 2024.

GENA A. The effects of prompting and social reinforcement on establishing social interactions with peers during the inclusion of four children with autismo in preschool. **Int J Psych.** 006;41(6):541-54.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. **Formulário de Pesquisa Institucional.** Goiânia, 2024. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeJq6T_PHu8_ob74GJ3beyyDie30oDGhxdZOTPJ8DvNbeMuiA/viewform. Acesso em: 10 abr. 2024.

GOIÁS. Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. **Protocolo de Suporte Básico de Vida.** Goiânia, 2020. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/PROTOCOLO_DE_SUPORTE_BASICODEVIDA_DO_CBMGO_2020_v2.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

GÓMEZ S, TORRES R, ARES E. Revisiones sobre el autismo. **Rev Latinoam Psic.** 009;41(3):555-70.

KOERICH GSM, TIBURSKI A, GEREMIA JR, DRESCH E, EINSWEILER E, LAURINDO C. Autismo e as dificuldades do tratamento odontológico [Anais online]. **Anais da 5ª Semana de Ensino, pesquisa e Extensão;** 2005. [acesso 08 mar. 2024]. Disponível em: http://anais.sepex.ufsc.br/anais_5/trabalhos/393.html.

MATO GROSSO DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Mato Grosso do Sul. **Nota de Instrução nº 010/Bm-3/2022 CBMMS.** Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://sistemas.bombeiros.ms.gov.br/6f25063a-b4f9-4154-ae53-262ff6e29cf5>.

WEIGELT S, KOLDEWYN K, KANWISHER N. Face identity recognition in autism spectrum disorders: A review of behavioral studies. **Neurosci Biobehav Rev.** 2012;36:1060-84.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

20/04/2024, 16:00

Atendimento Pré-Hospitalar para vítimas com Transtorno do Espectro Autista no CBMGO

Estudo sobre normativa exclusiva para vítimas com Transtorno do Espectro Autista no CBMGO

Qualquer dúvida sobre a pesquisa poderá ser esclarecida pelo pesquisador responsável,
via e-mail: lninomia@gmail.com

ou via App WhatsApp: (62) 99860-4803

2. 1. Tem algum conhecimento sobre autismo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Indiferente

3. 2. Já atendeu alguma ocorrência com vítima autista? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Não se recorda

4. 3. Caso tenha atendido ocorrência com essa natureza, houve alguma dificuldade? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim (responder a próxima pergunta)
☐ Não

5. 4. Caso tenha respondido a opção "SIM", na pergunta anterior, qual seria essa dificuldade?

6. 5. Caso houvesse em APH algum procedimento exclusivo para vítimas autistas, esse atendimento poderia ser mais eficiente? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
☐ NÃO

20/04/2024, 16:00

Atendimento Pré-Hospitalar para vítimas com Transtorno do Espectro Autista no CBMGO

7. **6. Seria importante incluir no Protocolo de Suporte Básico de Vida um procedimento exclusivo para vítimas com Transtorno do Espectro Autista?** *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Indiferente

8. **Eu, Cap Luciano, desde já, agradeço pela sua paciência e por ter chegado até aqui e colaborar com este trabalho de estudo de cunho científico, que visa estudar e propor melhorias para nossa Corporação.**
"alienam vitam et bona salvare"
-

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre estudo para inclusão de condutas operacionais no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO para vítimas autistas e está sendo desenvolvida pelo discente Luciano Aragão Ninomia, do Curso de Especialização em Altos Estudos Em Segurança Pública – em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, sob a orientação do Professor Dr. Licurgo B. Winck.

Os objetivos do estudo são analisar textos publicados sobre estudos comportamentais relacionados à pessoa com Transtorno do Espectro Autista, verificar manuais, cartilhas ou notas de instrução para atendimento pré-hospitalar às vítimas, existentes em Corpos de Bombeiros de outras unidades federativas.

A finalidade deste trabalho é propor estudos para inclusão de condutas operacionais no Protocolo de Suporte Básico de Vida do CBMGO para vítimas autistas.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Desse modo o preenchimento do questionário consiste em sua aceitação dos termos.

- ☐ Concordo
- ☐ Não concordo